

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)
GT 4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações

Pôster

**TIPOLOGIA CULTURAL DE CAMERON E QUINN:
UM RECURSO METODOLÓGICO DE CONTRIBUIÇÃO À DEFINIÇÃO DA
CULTURA INFORMACIONAL**

Claudio Augusto Alves – UFPB
Emeide Nobrega Duarte – UFPB

Resumo

Este artigo propõe uma abordagem interdisciplinar a partir da Ciência da Informação e da Ciência da Administração, de modo a buscar a compreensão do tema da cultura organizacional em relação à geração, compartilhamento e uso de informação e conhecimento, ou simplesmente cultura informacional. A sua finalidade está em registrar a Tipologia Cultural de Cameron e Quinn como recurso metodológico, com vistas à contribuição para definição da cultura informacional. O presente estudo é de cunho exploratório, resultando na utilização do Modelo de Cameron e Quinn, que apresenta quatro tipos de culturas dominantes, em que Santos (2000) agrega estilos do processo de informação em cada um dos quadrantes culturais. Assim, por meio dessa agregação, a intenção é a aplicação do modelo como recurso de contribuição à definição da cultura informacional no âmbito das organizações.

Palavras-chave: Ciência da informação. Ciência da Administração. Cultura organizacional. Cultura informacional.

Abstract

This paper proposes an interdisciplinary approach from the Information Science and Management Science, in order to seek understanding of the topic of organizational culture in relation to the generation, sharing and use of information and knowledge, or simply information culture. Its purpose is to record the Cultural Typology of Cameron and Quinn as a methodological resource, aiming to contribute to the definition of informational culture. This is an exploratory study, resulting in the use of the Cameron and Quinn model, which shows four types of dominant cultures in which Santos (2000) adds the information processing styles in each of the quadrants culture. Thus, through this aggregation, the intention is to implement the model as a resource contributing to the definition of information culture within organizations.

Keywords: Information science. Business science. Organizational culture. Information culture.

1 INTRODUÇÃO

A informação, como recurso organizacional, perpassa por todos os meios processuais dos vários subsistemas de uma organização. Uma corporação em atividade é, por natureza, um sistema aberto e interativo, dinâmico e heterogêneo, aonde o volume de produção massiva e a velocidade do fluxo de informação são constantemente vertiginosos e permanentes. Compreender

a forma como o indivíduo desenvolve padrões comportamentais e atitudes orientadas em relação à informação é mais do que instigante, o que implica fazer uma análise sob um enfoque cultural.

Marteletto (1995) ressalta que cultura e informação são conceitos/fenômenos emaranhados pela sua própria natureza. A cultura é o primeiro momento de construção conceitual da informação, isso como artefato ou como processo construtivo que alimenta as maneiras próprias do dinamismo das organizações.

O ensaio científico, aqui elaborado, parte de um estudo que se mescla na interdisciplinaridade, visto que investigar a cultura organizacional/informacional é firmar-se numa trajetória que veicula as áreas de interesse das Ciências da Administração e da Informação.

Portanto, o presente artigo tem a finalidade de registrar a Tipologia Cultural de Cameron e Quinn (2011) como recurso metodológico com vistas à contribuição para definição da cultura informacional.

2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO: UM CASO DE INTERDISCIPLINARIDADE

Os estudos acerca da cultura se desdobram por caminhos interdisciplinares entre a Ciência da Informação (CI) e a Ciência da Administração (CA), pelo fato desta tratar a cultura dentro de um aspecto organizacional e, aquela, num aspecto informacional.

Nesses termos, Borko (1968); Saracevic (1996); Oliveira et al. (2011) apontam o elo básico entre a CI com a CA. As considerações se encontram na efetiva gestão dos recursos informacionais no ambiente organizacional, ou seja, supõe a definição de papéis, elaboração de estratégias e de instrumentos de análise, configuração de ambientes, comportamento, competências, cultura, fluxos, entre outras vinculações que são utilizadas amplamente nas duas áreas (OLIVEIRA et al., 2011). O principal elemento dessa interdisciplinaridade está centrado na informação, sobretudo, no seu papel como recurso organizacional, como elemento estratégico para qualquer tomada de decisão.

3 CULTURA ORGANIZACIONAL E CULTURA INFORMACIONAL

O termo cultura abre espaço para uma discussão que norteia todo um processo de análise peculiar de sua formação, principalmente, quando se pesa, na sua essência, as dimensões simbólicas e as diferentes formas de gestão. A cultura assume papel relevante e de destaque no

comportamento das organizações, pelo fato de interferir no seu modo de vida e nos padrões e valores das pessoas que durante boa parte do seu tempo se dedicam as mesmas (SANTOS, 1990).

Schein (2004) apresenta um dos conceitos mais clássico e usado ainda na literatura sobre o que é cultura organizacional:

é o conjunto de pressupostos básicos que um grupo inventou, descobriu ou desenvolveu ao aprender como lidar com os problemas de adaptação externa e integração interna e que funcionaram bem o suficiente para serem considerados válidos e ensinados a novos membros com a forma correta de perceber, pensar e sentir, em relação a esses problemas (SCHEIN, 2004, p. 17).

O autor busca a compreensão de elementos e processos que possam ser representados na cultura informacional, uma vez que boa parte dos problemas, quando criados, é relacionada à informação. Aqui, a cultura é um elemento que serve tanto para adaptação de um determinado grupo em sociedade, quanto para integrar e fazer com que o grupo a adote como forma de elemento, padrão de comportamento, pensamento e atitude. Os embates teóricos advindos da cultura organizacional devem, portanto, contribuir à formação da possibilidade de desenvolver uma visão pluralista e integrativa da cultura informacional em suas múltiplas manifestações e enredos.

Cultura e informação são dois termos que se mesclam nas suas próprias propriedades; são noções polissêmicas e termos repertórios onde estão orientando o processo de construção da ideia de informação como artefato cultural, como forma de criação e instituição dos significados ou ainda como modo de produção, controle, poder, recurso e distribuição social. Na CI acredita-se que a informação seja um elemento de cultura, pelo fato de decorrer da ordem da criação, da invenção humana – que veicula o que deve ser comunicado para produzir conhecimento (MARTELETO, 1995; 2007).

A cultura informacional, entendida como “os padrões socialmente compartilhados de comportamentos, normas, e os valores que definem o significado e utilização da informação” (CHOO et al., 2008, p. 792), desencadeia um processo de pressupostos que configura uma cultura propriamente dita da organização.

Como a cultura informacional é parte integrante da cultura organizacional, segundo Cavalcante (2009), é coerente postular que os pressupostos e a presença de valores dessa cultura se permeiam com a cultura informacional dentro do prisma da CI.

4 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Dentre as taxonomias de pesquisa existentes, esta se configura como pesquisa exploratória. A escolha do estudo exploratório se deve ao fato de buscar um detalhamento sistemático da cultura informacional, em face da percepção do estilo de informação considerado por Santos (2000) no modelo cultural proposto por Cameron e Quinn (2011). O estudo ajudou a compreender o fenômeno, uma vez que ainda não se observou a aplicação deste modelo associado ao estilo da informação em pesquisas no campo da CI.

5 RESULTADOS

A Tipologia de Cameron e Quinn objetiva ajudar as organizações a interpretarem os fenômenos, as variáveis determinantes à formação da cultura, a partir dos quatro tipos de cultura dominante, que definem valores, pressupostos e abordagens que caracterizam as organizações. Concomitantemente, Santos (2000) revela a percepção e processamento da informação, dentro de uma ótica analítica e interpretativa de como se dá o estilo do processo de informação em cada um dos quadrantes culturais, com definições de indicadores do processo de informação.

Cameron e Quinn (2011) definem os quatro tipos culturais a partir do composto de dois eixos, referentes, respectivamente, às dimensões de enfoque ambiental e a estrutura organizacional. Assim, a partir da justaposição desses dois eixos, resultam quatro quadrantes: cultura clã (grupal ou apoio), cultura inovativa (adhocracia), cultura hierárquica e cultura mercado (racional), conforme Figura 1.

Figura 1 - Tipologia cultural de Cameron e Quinn



Fonte: Adaptado de Cameron; Quinn (2011, p. 39)

Santos (2000), por meio de pesquisa, agregou a cada tipo cultural da proposta de Cameron e Quinn (2011) a percepção do processo de informação, ou seja, uma orientação para o estilo do processo de informação. No caso do primeiro quadrante, na **cultura grupal**, o processo de informação é coletivo (participação e consenso), a fim de se obter o envolvimento das pessoas no processo organizacional. Na **cultura inovativa** o processo de informação é intuitivo (inspiração, idéias novas, criatividade), adotado para se obter revitalização, flexibilidade, motivação e inovação organizacional. Já na **cultura hierárquica**, o processo de informação é formal (documentação, regras) para se obter estabilidade e continuidade organizacionais. E, na **cultura racional**, o processo de informação é individual (julgamento lógico e senso de direção), tendo como principal objetivo buscar a maximização ou os melhores resultados a serem alcançados, visando uma melhor recompensa através de pagamentos monetários.

Seguindo a orientação do modelo de Cameron e Quinn (2011) e a proposta de Santos (2000), formulamos o construto teórico condensado e apresentado no quadro 1, servindo de parâmetro para contribuir em pesquisas voltadas à definição da cultura informacional.

Quadro 1- Estilo do processo de informação predominante nos tipos culturais

QUADRANTES (Cameron e Quinn, 2011)	ESTILO DO PROCESSO DE INFORMAÇÃO (Santos, 2000)	CARACTERÍSTICAS (Santos, 2000)
Cultura Clã (grupal ou apoio)	Informação coletiva	Participação e consenso
Cultura Inovativa (adhocracia)	Informação intuitiva	inspiração, idéias novas e criatividade
Cultura Hierárquica	Informação formal	regras e documentação
Cultura Mercado	Informação individual	julgamento lógico e senso de direção

Fonte: Elaboração própria, 2013

O que se deve levar em consideração na Tipologia cultural de Cameron e Quinn (2011) é a relação que foi construída entre os tipos de cultura e o estilo do processo de informação, uma vez que o modelo que trata dos tipos de cultura organizacional, também, pode ser transportado, de forma significativa e precisa, aos estudos sobre os tipos de cultura gerados pela informação.

Nesse compasso, Davenport e Prusak (1998), autores consagrados no que diz respeito ao tema, seguem um tom que visa transportar o que é de discussão tradicional da cultura organizacional para a cultura informacional. Corroborando com esta idéia, a autora entende que “os procedimentos metodológicos que valem para a cultura organizacional, são válidos para a cultura informacional” (WOIDA, 2010, p.87).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura elaborada por meio da produção científica dos autores, que de uma forma ou de outra, focalizam aspectos da Ciência Administrativa e da Ciência da Informação, propiciou uma visão interdisciplinar, convencendo-nos que é possível, por meio das *práxis* dos estudos da Tipologia cultural de Cameron e Quinn, concomitantemente com as considerações feitas por Santos (2000), que o Modelo pode ser considerado um recurso adequado para contribuir à definição da cultura informacional, no âmbito dinâmico das organizações.

REFERÊNCIAS

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

CAMERON, K. S.; QUINN, R. E. **Diagnosing and Changing Organizational Culture**: Based on the Competing Values Framework (Third Edition), 2011.

CHOO, C. W.; BERGERON, P. ; DETLOR, B. ; HEATON, L. Information Culture and Information Use: An Exploratory Study of Three Organizations. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.59, n.55, p.792–804, 2008.

CAVALCANTE, L. de F. B. **Mediação da informação e comportamento informacional**, 2009. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?=465 Acesso em: 27 de Nov de 2011

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, v.24, n. 1, 1995.

_____. O lugar da cultura no campo de estudos da informação: cenários prospectivos. In: LARA, M. L. G. de; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (Org.). **Informação e Contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. cap. 1, p. 13-26.

OLIVEIRA, J. F. C. de; PINHEIRO, L. V. R.; ANDRADE, A. R. de. Informação como objeto para construção do corpus interdisciplinar entre ciência da informação e ciência da administração. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 61-81, mar., 2011.

SANTOS, N. M. B. F. **Cultura organizacional e desempenho**: pesquisa, teoria e aplicação. São Paulo: Stílano, 2000.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em CI**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan/jun, 1996.

SCHEIN, E. H. **Organizational culture and leadership**. 3. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2004.

WOIDA, L. M. Análise de conteúdo aplicada à pesquisa sobre cultura informacional. In: VALENTIM, M. (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. cap. 5, p. 84 – 121.